



Capacitação em avaliação nutricional: Experiências de aprendizagem à distância durante a pandemia da COVID-19

Marcelly Cunha Oliveira dos Santos Lopes¹, Maisa Cruz Martins², Vanessa Chaia Kaippert³,
Aline Alves Ferreira⁴

Resumo: A capacitação em avaliação nutricional é essencial para o aperfeiçoamento do processo de trabalho do nutricionista. Em tempos de pandemia da COVID-19, mudanças na atuação profissional e nas formas de ensino impactaram no processo de capacitação. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência com a realização do curso de extensão remoto "Avaliação Nutricional: Desafios e Perspectivas", que teve a finalidade de promover atualização e debate sobre tópicos desafiadores e inovadores em avaliação nutricional. O curso foi realizado no período de março a abril de 2021 com carga horária total de 40 horas, com atividades síncronas e assíncronas. O público do curso foi composto por nutricionistas de diversas regiões brasileiras com média de idade de 35,6 anos, com atuação profissional principalmente em nutrição clínica e saúde coletiva. Os relatos dos participantes indicaram que o curso oportunizou aprendizagem e atualização profissional com elevado percentual de participação nas atividades síncronas (88,8%) e assíncronas (78,9%). A realização do curso reafirmou a importância de proporcionar espaços reflexivos sobre os desafios vivenciados pelo nutricionista no âmbito da avaliação nutricional, sendo primordial a busca por novas tecnologias que facilitem e propiciem maior interação e colaboração dos participantes em ambientes virtuais de aprendizagem. Espera-se que a experiência relatada neste artigo promova novas ações pautadas na troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, contribuindo para a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Nutricionistas; Capacitação Profissional; Covid-19; Relações Comunidade-Instituição

Training in nutritional assessment: Distance learning experiences during the COVID-19 pandemic

Abstract: Training in nutritional assessment is essential to improve the work process of nutritionists. During the COVID-19 pandemic, professional performance and teaching methods changes impacted the training process. Thus, this paper aims to describe the experience with the realization of the remote extension course "Nutrition Assessment: Challenges and Perspectives," which aimed to promote updating and debate about challenging and innovative topics in nutritional assessment. The course was accomplished from March to April 2021 with a total workload of 40 hours, with synchronous and asynchronous activities. The course audience consisted of nutritionists from different Brazilian regions with an average age of 35,6 years old, with professional performance mainly in clinical nutrition and public health. The participants' reports indicated that the course provided an opportunity for learning and professional updating, with a high percentage of participation in synchronous (88.8%) and asynchronous (78.9%) activities. The experience with course development reaffirmed the importance of offering opportunities for reflection about challenges experienced by nutritionists in the context of nutritional assessment, being essential in the search for new technologies that facilitate and provide more significant interaction and collaboration of participants in virtual learning environments. The experience reported in this article is expected to promote new actions based on the exchange of knowledge between the academic community and society, contributing to the democratization of knowledge.

Keywords: Nutritionists; Professional Training; Covid-19; Community-Institutional Relations

Originais recebidos em
26 de maio de 2022

Aceito para publicação em
22 de janeiro de 2023

1
Instituto de Nutrição Josué de Castro /
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2068-9058>

(autora para correspondência)

marcelly@nutricao.ufrj.br

2
Instituto de Nutrição Josué de Castro /
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4372-3810>

3
Instituto de Nutrição Josué de Castro /
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2175-8553>

4
Instituto de Nutrição Josué de Castro /
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5081-3462>

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças no processo educacional em todo mundo, devido à necessidade de distanciamento social para conter o avanço da doença (Camargo et al., 2020). Alternativas como o ensino à distância, ganharam relevância nesse contexto demandando mudanças de aulas presenciais para remotas, sem que houvesse tempo suficiente para o planejamento dos programas educacionais virtuais (Camargo et al., 2020; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe [UNESCO & IESALC], 2020).

Dentre as diversas atividades de ensino que sofreram adaptações está a capacitação profissional. Esta se tornou ainda mais relevante em tempos de pandemia, não apenas pela atualização e educação permanentes, mas pela possibilidade de se adequar ações e cuidados em saúde (Belarmino et al., 2020). Assim, foi necessário implementar soluções inovadoras para a continuidade dos programas de atualização e de capacitação profissional que antes eram desenvolvidos majoritariamente de forma presencial.

Cursos remotos mediados por tecnologia, objetivando a educação permanente de profissionais em diversas áreas, em especial na área da saúde, têm se mostrado uma estratégia promissora. Além da atualização, estes espaços possibilitam o pensamento crítico-reflexivo acerca dos problemas enfrentados nas rotinas profissionais (Noal et al., 2020). Contudo, ainda são escassas as informações sobre a efetividade de metodologias remotas para a substituição de aulas práticas presenciais.

No contexto de atividades práticas, encontra-se a capacitação em avaliação do estado nutricional de indivíduos e coletividades pelo método antropométrico. A antropometria é uma ferramenta importante para o processo de trabalho do profissional de saúde que necessita de constante aperfeiçoamento e atualização, contribuindo para o fortalecimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS (Bagni & Barros, 2012). Antes da pandemia, era improvável realizar cursos em antropometria no formato remoto, devido à necessidade de treinamentos práticos com medições corporais. Contudo, adaptações diante desse novo cenário foram inevitáveis.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência com a realização do curso remoto de capacitação em avaliação nutricional, durante o segundo ano de pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa sobre o paradigma da construção do conhecimento em processos interativos mediados pelas tecnologias de informação e comunicação, síncronas e assíncronas, em espaços de colaboração entre tutores e participantes, na forma de curso de extensão com foco na atualização profissional.

O curso intitulado "Avaliação Nutricional: Desafios e Perspectivas" foi registrado e aprovado como ação de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atendendo às diretrizes pactuadas na Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras [FORPROEX], 2012). Foi planejado e executado por servidores técnico-administrativos (nutricionistas) e docentes do Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI) do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) da UFRJ, com a colaboração de estudantes do curso de graduação em Nutrição e docentes de outras Instituições.

Planejamento do curso e público participante

O curso foi organizado a partir de experiências anteriores da equipe na realização de cursos de capacitação em antropometria presenciais e majoritariamente práticos. Foram realizados encontros virtuais para organização da nova proposta no formato remoto, adequação do conteúdo programático e da carga horária total com aprimoramento e capacitação da equipe sobre as metodologias a serem utilizadas.

O público do curso foi composto por nutricionistas que atuavam em diversos segmentos (estudantes de pós-graduação, pesquisadores, profissionais autônomos, da iniciativa privada ou servidores públicos), com disponibilidade de 32 vagas. Destas, 90% foram destinadas a profissionais sem vínculo com a UFRJ.

Caracterização da atividade

A carga horária total do curso foi de 40 horas, com 50% de atividades síncronas e 50% de atividades assíncronas. As plataformas virtuais foram selecionadas de acordo com a disponibilidade de recursos interativos, facilitando a troca de saberes.

Os encontros síncronos foram planejados e conduzidos na plataforma virtual *Zoom*® (Zoom Video Communications Inc., 2023), com utilização de estratégias ativas como dinâmicas, enquetes, debates e direcionamento de perguntas norteadoras sobre os temas com estímulo à contribuição e inclusão dos participantes no processo de discussão e construção coletiva do conhecimento, além da realização de videoconferências. Foram utilizados outros recursos tecnológicos como *Mentimeter*® (Mentimeter AB, 2014), *Canva*® (Canva Pty Ltd., 2012) e *Microsoft Power Point*® (Microsoft Corporation, 2019) para elaboração de nuvem de palavras, materiais complementares ilustrativos e apresentações, além do recurso de quadro branco do *Zoom*®.

As atividades assíncronas incluíram a participação em fóruns de discussão sobre os temas abordados nas aulas com situações práticas vivenciadas nas rotinas dos profissionais (Tabela Suplementar 1), leitura de materiais complementares como artigos, textos e manuais, além de vídeos publicados no Ambiente Virtual Acadêmico (*AVA@UFRJ – Moodle - "Modular object-oriented dynamic learning environment"*) (Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais / Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza [NCE/CCMN/UFRJ], 2009).

O conteúdo programático incluiu temas inovadores e desafiadores para a prática dos profissionais. Após debates e leituras entre os membros da equipe executora, foram consideradas as principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas no âmbito da avaliação nutricional, em especial, relacionadas ao contexto da pandemia. Foram mantidos alguns temas dos cursos presenciais anteriores, como erros em avaliação antropométrica.

Divulgação e critérios de seleção dos participantes do curso

Foi realizada ampla divulgação do curso por meio da publicação de vídeo promocional e cartazes eletrônicos em redes sociais, além de mensagens eletrônicas enviadas para Instituições de Ensino e Pesquisa, Unidades de Saúde e Conselhos Regionais de Nutricionistas.

O processo de inscrição foi realizado por meio do Sistema de Gestão de Cursos e Eventos (SGCE) da UFRJ (Diretoria de Desenvolvimento da TIC UFRJ [DevTIC], 2018-2021c), com preenchimento de dados pessoais e envio de currículo e carta de intenção.

Após esta etapa, verificou-se os pré-requisitos para inscrição: ser nutricionista, estar desempenhando atividades profissionais relacionadas à avaliação nutricional e envio da documentação solicitada. Em seguida, foi realizada a etapa de seleção com avaliação do currículo e da carta de intenção, sendo pontuados critérios como atuação em serviço público, em docência ou preceptoria de estágio e tempo de experiência profissional.

Após a finalização do processo seletivo, os participantes responderam ao formulário de dados complementares por meio da ferramenta *Google Forms*® para mapeamento do perfil profissional, a fim de subsidiar o planejamento dos encontros.

Crítérios de avaliação dos participantes e do curso

Foram considerados aptos à certificação os participantes que obtiveram frequência nas atividades síncronas maior ou igual a 75% e nota final maior ou igual a 7,0. A nota final máxima foi 10,0. Esta nota incluiu a avaliação de participação nas atividades síncronas e assíncronas, participação na avaliação final do curso e participação geral subjetiva, considerando interesse, iniciativa e interação. A participação durante os encontros foi avaliada por meio de comentários e/ou questionamentos realizados pelo microfone ou pelo chat em sala virtual.

Após a conclusão do curso, os participantes responderam ao formulário eletrônico de avaliação pelo *Google Forms*®. O formulário apresentava 20 questões, sendo 9 questões objetivas relacionadas ao acesso às plataformas virtuais utilizadas, e outras envolvendo metodologia das atividades, relevância dos temas abordados e atendimento de expectativas, além de questões abertas para justificativas. Outros tópicos avaliados foram: a habilidade dos professores (conteúdo das aulas, utilização do tempo durante as aulas, acessibilidade e receptividade e esclarecimento de dúvidas) e os fóruns de discussão (questões abordadas e relevância para o aprendizado). A organização do curso e a satisfação dos participantes foram avaliadas por uma escala contendo quatro pontos.

Os participantes também avaliaram o curso de forma global, considerando uma escala de 1 a 10 pontos. O formulário incluiu questões abertas relacionadas a críticas e sugestões. O curso também foi avaliado pela equipe executora e estudantes extensionistas. Foi utilizado um formulário eletrônico com total de 9 questões, incluindo questões objetivas sobre a adequação do conteúdo programático, carga horária e metodologia das atividades síncronas e assíncronas, além de questões abertas para justificativas e breve descrição sobre a experiência com o curso.

Resultados

O curso foi realizado no período de março a abril de 2021. As atividades síncronas (20 horas) foram realizadas 3 vezes por semana, com encontros com duração aproximada de 120 minutos cada. As atividades assíncronas (20 horas) foram realizadas no dia seguinte de cada encontro. Foram selecionados 32 participantes de um total de 191 inscritos (Figura 1).

Foram realizados 10 encontros síncronos, sendo 1 encontro de abertura, 8 encontros abordando a temática do curso e 1 encontro de encerramento (Quadro 1).

O encontro de abertura teve como objetivo acolher os participantes, divulgar informações sobre a dinâmica de realização do curso, além de apresentar e integrar a equipe e participantes, por meio da realização de atividade interativa sobre os desafios em avaliação nutricional. O encontro de encerramento foi realizado com objetivo de discutir sobre o aprendizado e a troca de experiências durante o curso com ênfase nos temas considerados mais relevantes e inovadores.

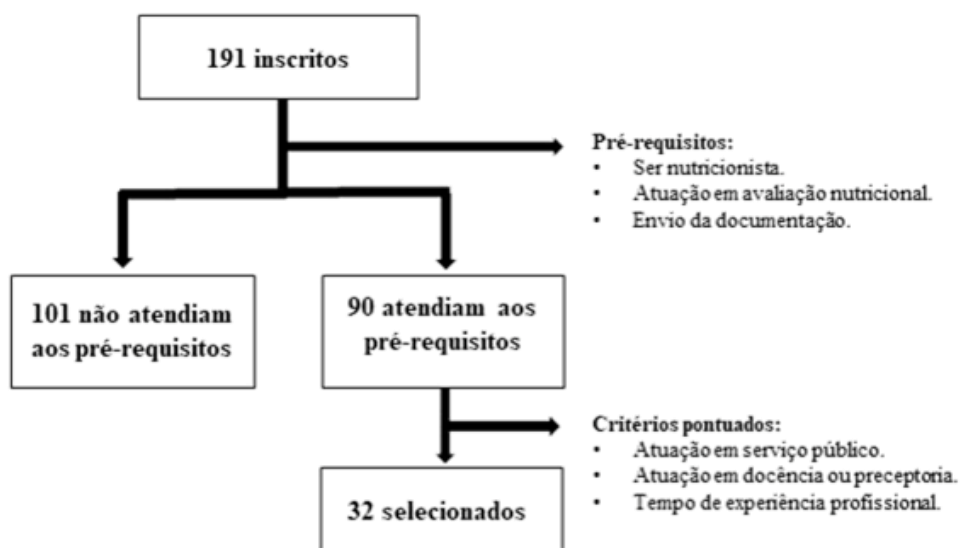


Figura 1. Fluxograma de inscrição e seleção.

Fonte: Autores (2022).

Quadro 1. Temas abordados nas atividades síncronas.

Encontros	Temas
Encontro 1	Abertura
Encontro 2	Estado nutricional: determinantes e perspectivas do panorama do Brasil.
Encontro 3	Erros em Avaliação Nutricional Antropométrica.
Encontro 4	Medidas e índices antropométricos para avaliação de risco para doenças crônicas não transmissíveis.
Encontro 5	A importância e as dificuldades da aferição antropométrica em inquéritos populacionais.
Encontro 6	Avaliação nutricional no contexto de vulnerabilidade social.
Encontro 7	Avaliação nutricional em pessoas com deficiência: limitações, adaptações e inovações.
Encontro 8	Avaliação nutricional na obesidade e em pacientes elegíveis para cirurgia bariátrica.
Encontro 9	Novas estratégias/ferramentas e aspectos éticos para o monitoramento do estado nutricional à distância.
Encontro 10	Encerramento

Fonte: Autores (2022).

Perfil e interação dos participantes

Conforme declarado, todos os participantes eram do sexo feminino e residiam em diversas regiões do país (Figura 2), sendo a maioria da região sudeste (56,3%). A média de idade foi de 35,6 anos, variando entre 24 e 65 anos. Os participantes possuíam diferentes níveis de escolaridade, variando entre especialização (37,5%), mestrado (37,5%) e doutorado (25%). A maioria possuía mais de 5 anos de formação profissional (75%) e estava atuando formalmente como nutricionista (81,3%). Além disso, 65,6% atuavam nas áreas de Nutrição Clínica e/ou Saúde Coletiva, 21,9% na área de Docência e 34,4% na Atenção Básica do SUS.

Dentre os 32 participantes, 30 (93,8%) concluíram o curso de forma satisfatória. A frequência média nas atividades síncronas e assíncronas foi de 88,8% e 78,9%, respectivamente, sendo a nota final média de participação 9,3. As frequências médias obtidas por atividade encontram-se descritas no Quadro 2. O engajamento médio dos participantes em todos os encontros foi de 55,3%, considerando-se o número de pessoas que participaram em relação ao total de indivíduos presentes, variando de 14,8% a 96,7% por encontro (Tabela Suplementar 2).

Grau de satisfação dos participantes com a aprendizagem

Todos os participantes que concluíram o curso, responderam ao formulário de avaliação final. Com relação às plataformas utilizadas, 6,7% declararam ter tido dificuldades, devido à instabilidade da internet e falta de bateria em dispositivos celulares. A navegabilidade do AVA foi avaliada como satisfatória por 93,3%. A metodologia utilizada pelos professores durante os encontros foi considerada adequada por todos os participantes, permitindo boa interatividade.

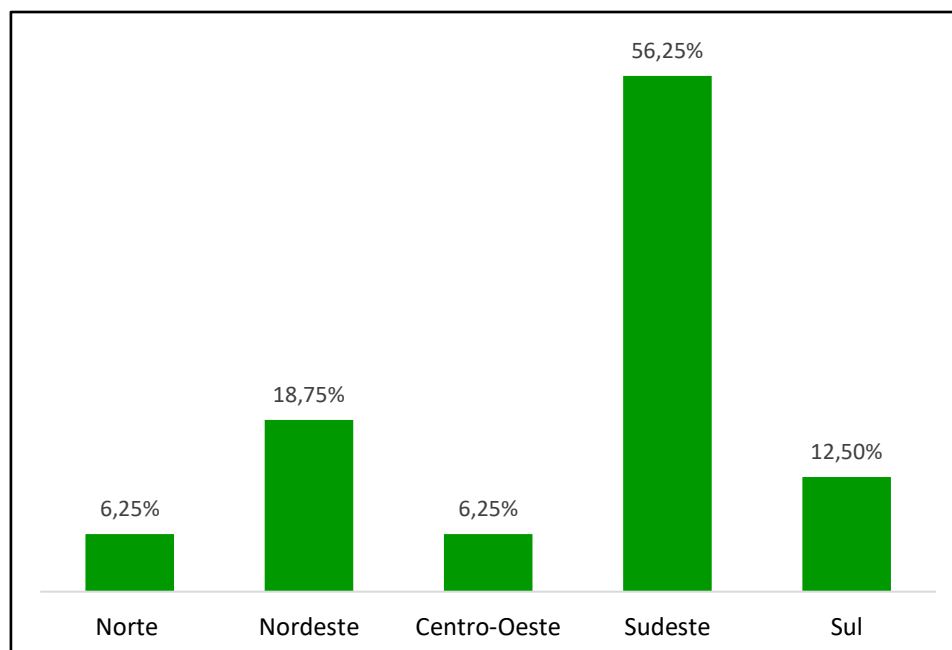


Figura 2. Regiões de residência dos participantes (%).

Fonte: Autores (2022).

Quadro 2. Frequência dos participantes por atividade (N = 32).

Síncronas	N	%	Assíncronas	N	%
Encontro 1	30	93,8	-	-	-
Encontro 2	29	90,6	Fórum do encontro 2	26	81,3
Encontro 3	29	90,6	Fórum do encontro 3	26	81,3
Encontro 4	29	90,6	Fórum do encontro 4	22	68,8
Encontro 5	28	87,5	Fórum do encontro 5	24	75,0
Encontro 6	30	93,8	Fórum do encontro 6	28	87,5
Encontro 7	27	84,4	Fórum do encontro 7	24	75,0
Encontro 8	27	84,4	Fórum do encontro 8	27	84,4
Encontro 9	29	90,6	Fórum do encontro 9	25	78,1
Encontro 10	26	81,3	-	-	-
Média	28,4	88,8	Média	25,3	78,9

Fonte: Autores (2022).

Sobre a habilidade dos professores, 96,7% dos participantes concordaram totalmente que o conteúdo ministrado foi suficiente e que a utilização do tempo durante as aulas foi adequada. Todos concordaram totalmente em relação a boa acessibilidade e receptividade dos professores e esclarecimento de dúvidas, sendo a média geral de avaliação 3,99.

A maioria dos participantes avaliou os fóruns de discussão como ambientes excelentes, considerando as questões abordadas (80%) e a relevância para seu aprendizado (70%). A média geral de pontos obtida nesta avaliação foi 3,75. Sobre o esclarecimento de dúvidas pelo AVA, 96,7% declararam que, quando realizados, seus questionamentos foram totalmente atendidos.

A organização do curso foi avaliada como excelente por 96,7% dos participantes, com média geral de 3,97. A carga horária foi avaliada como suficiente por 90%. Todos consideraram os temas abordados relevantes para a atualização profissional e declararam que suas expectativas foram totalmente atendidas ao final do curso, estando a maioria muito satisfeita (86,7%) ou satisfeita (13,3%), com média geral de satisfação de 3,87.

A insatisfação com a carga horária deve-se provavelmente à oferta insuficiente de cursos, debates e eventos que se proponham a discutir os problemas atuais enfrentados na área de avaliação nutricional, trazendo inquietações e desafios que necessitam de maior tempo para resolução. Assim, como sugestões para as próximas edições do curso, alguns participantes destacaram a necessidade de aumento da carga horária, maior tempo para discussão dos temas durante os encontros e menor frequência semanal das aulas.

Entre os temas abordados no curso, foram considerados mais relevantes e inovadores pelos participantes: "avaliação de risco para doenças crônicas não transmissíveis" (73,1%), "avaliação nutricional de pessoas com deficiência" (46,2%) e "erros em antropometria" (42,3%). Os temas mais sugeridos para abordagem em outros cursos foram "avaliação nutricional para o público materno-infantil" (53,3%) e "avaliação nutricional de idosos" (16,7%).

Avaliação do curso pela equipe executora e extensionistas

A equipe executora avaliou o curso positivamente, sendo apontadas algumas sugestões para edições futuras. Dentre as sugestões, tem-se a inclusão de outros temas emergentes como “avaliação nutricional de transexuais e travestis”, a utilização de novas ferramentas tecnológicas para tornar as aulas menos expositivas e a inclusão de trabalho final para avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Os estudantes extensionistas de graduação, integrantes da equipe executora, avaliaram que as atividades desempenhadas contribuíram para a formação profissional e pessoal, pois proporcionaram maior conhecimento sobre a realidade e os desafios da profissão e aprendizado prático por meio do compartilhamento de experiências. A troca de saberes entre extensionistas, participantes do curso e professores trouxe impacto social transformador, à medida que possibilitou a atualização profissional de diversos nutricionistas com a construção coletiva de soluções.

Discussão

Em razão da pandemia de COVID-19, a oferta de cursos de capacitação em antropometria presenciais foi suspensa. Este fato motivou a equipe do curso de extensão a promover o novo curso de atualização remoto com foco na discussão de temas desafiadores na área de avaliação nutricional, inseridos no contexto atual do país. O maior desafio foi a adequação da carga horária prática, que compunha a maior parte da carga horária do curso presencial, para aulas dinâmicas e com aplicabilidade prática.

A capacitação dos profissionais de saúde em avaliação nutricional de forma continuada é fundamental para o aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos realizados, em especial em antropometria. A técnica antropométrica é muito utilizada por diversos profissionais de saúde. A padronização e capacitação constante contribui para a obtenção de medidas de qualidade, conferindo maior confiabilidade ao estado nutricional de indivíduos e populações (Bagni & Barros, 2012; Bagni & Barros, 2015).

Os cenários de atuação dos profissionais são diversos com desafios diários que exigem inteligência emocional e boas relações interpessoais. A criação de espaços de discussão com a problematização de situações do cotidiano pode favorecer o posicionamento e ação crítica dos profissionais, contribuindo para maior segurança e aptidão dos mesmos (Bagni & Barros, 2012; Falkenberg et al., 2014).

O curso desenvolvido pelo LANUTRI/INJC é uma iniciativa inovadora, pois proporcionou espaço de atualização e debate a nutricionistas inseridos em diversos setores, público e privado, com atuação em atendimento ambulatorial, hospitalar ou docência, de forma gratuita e com a qualidade de uma instituição pública, reforçando seu caráter educativo, dialógico e transformador. A elevada procura pelo curso evidenciou a necessidade de atualização e capacitação desses profissionais, especialmente na modalidade remota, de forma a promover o compartilhamento de saberes científicos da Universidade com a sociedade.

Alguns estudos têm relatado experiências de ações extensionistas em capacitações de equipes de saúde multidisciplinares e educadores na área de alimentação e nutrição (Silva et al., 2006; Brito et al., 2019; Nunes et al., 2022). Contudo, trabalhos que descrevam a capacitação ou atualização remota de nutricionistas em avaliação nutricional são escassos.

Além disso, muitas experiências de capacitação não oportunizam discussões acerca de temas específicos e desafiadores na área de avaliação nutricional que necessitam de constante atualização e debate, em especial relacionados à pandemia da COVID-19. Como exemplo, tem-se a avaliação de grupos específicos como pessoas com obesidade e elegíveis à cirurgia bariátrica, pessoas com deficiências e em vulnerabilidade social, monitoramento nutricional à distância e ensino remoto em avaliação nutricional. Apesar disso, as experiências

relatadas por outras equipes extensionistas são fundamentais para a difusão de estratégias colaborativas, organização e estruturação dos cursos e capacitações, metodologias de avaliação, processo de aprendizagem de alunos extensionistas inseridos na equipe, além das relações vivenciadas entre a Universidade e a comunidade.

A modalidade de ensino remoto emergencial trouxe inúmeros desafios tanto para professores quanto para alunos. A ruptura dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para virtuais requer maior exploração de recursos tecnológicos, até então, pouco utilizados no ambiente acadêmico (Souza & Miranda, 2020). Como também relatado em outras experiências (Alves et al., 2020; Mendes et al., 2021; Rosa et al., 2021), alguns participantes do curso apontaram problemas de instabilidade de rede e acesso a dispositivos adequados, o que pode ter limitado a participação e interação dos mesmos. Contudo, essa realidade foi relatada pela minoria, refletindo o perfil socioeconômico da maioria dos participantes, que era residente da região sudeste com nível superior, perfil relacionado ao maior acesso às tecnologias de informação e comunicação como internet e equipamentos. Além disso, tipos de conexões mais instáveis como internet móvel são mais frequentes em classes sociais mais baixas (Comitê Gestor da Internet no Brasil / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [CGI.br/NIC.br], 2019).

Embora a maior parte dos participantes fosse residente da região sudeste, notou-se grande diversidade na origem dos mesmos. Tal fato era esperado devido ao formato remoto que possibilitou a participação de pessoas de diferentes locais, contribuindo fortemente para uma maior troca de experiências.

Todos os participantes mostraram-se satisfeitos com o aprendizado durante o curso com bom engajamento médio durante as aulas (55,3%). Foram observados maiores engajamentos em encontros que envolveram dinâmicas e predomínio de metodologia interativa e/ou temas com menor conteúdo didático. O interesse por temas específicos também pode ter influenciado a interação dos participantes.

Em uma experiência de ensino remoto em projeto de extensão de odontologia restauradora, Rosa et al. (2021) relataram que as atividades realizadas remotamente foram aprovadas por 96,6% dos participantes e 56,9% concluíram que a modalidade remota não prejudicou o aprendizado. Em outro trabalho, as atividades remotas de educação em saúde do projeto de lesões cervicais não cáries, desenvolvido por Mendes et al. (2021), minimizou os danos causados pela ausência de atividades presenciais durante a pandemia, agregando conhecimento com base científica de forma mais popular e acessível, disseminando informações de forma gratuita e viável para muitos profissionais e acadêmicos.

Além da instabilidade de rede observada no presente estudo, Mendes et al. (2021) e Rosa et al. (2021) citaram a dificuldade de concentração e esgotamento mental devido ao excesso de atividades virtuais no período da pandemia. Foi relatada também a perda de interesse gradual ao longo do tempo, possivelmente devido às condições de ensino remoto que reduzem a interação face a face. Assim, o desenvolvimento de estratégias alternativas é fundamental para manter o engajamento do público em atividades remotas.

Para minimizar esses efeitos, os participantes desses estudos sugeriram a duração de uma hora para atividades síncronas como ideal e de no máximo duas horas, além de redução da frequência semanal para quinzenal ou mensal (Mendes et al., 2021; Rosa et al., 2021). Apesar da frequência nas atividades síncronas ter sido elevada no nosso curso (88,8%), os participantes também sugeriram a redução da frequência de três para duas ou menos vezes na semana. Em contrapartida, foi sugerido aumento da carga horária total, o que deve ser avaliado com cautela, tendo em vista a possibilidade de perda de interesse gradual ao longo do tempo.

Uma alternativa para expansão da carga horária seria o aumento das atividades assíncronas que em nosso curso foi de 50% da carga horária total. Em outros cursos remotos destinados a profissionais de saúde a carga horária das atividades assíncronas foi de 20% a 40% superior à carga horária das atividades síncronas,

possibilitando reforçar o processo de aprendizagem, por meio de atividades práticas como a elaboração de textos e outros materiais sobre a percepção dos encontros (Pereira et al., 2021; Aguiar et al., 2022).

As plataformas virtuais utilizadas foram consideradas adequadas e atenderam às necessidades e particularidades do curso remoto. O uso desses ambientes virtuais é vantajoso, porém requer treinamento mínimo para utilização. Para isso, a equipe do curso elaborou tutoriais para facilitar o acesso tanto pelos participantes quanto pelos colaboradores. Além disso, essas plataformas requerem melhorias constantes e acesso à internet de qualidade (Rosa et al., 2021). Outros recursos tecnológicos utilizados de forma livre e gratuita como *Canva*®, *Microsoft PowerPoint*® e *Mentimeter*® possibilitaram a elaboração de materiais didáticos mais atrativos, além de incentivarem maior interação.

As principais dificuldades encontradas pela equipe executora foram relativas à adaptação metodológica com utilização de estratégias para estimular a colaboração dos participantes. Porém, a maior parte dos desafios foi considerada superada. Experiência similar foi relatada por Alves et al. (2020) durante capacitação remota de nutricionistas e estudantes de um núcleo de atendimento nutricional em pediatria, proporcionando ganhos de aprendizagem tanto para discentes quanto para docentes, ampliação da capacidade de trabalho remoto em equipe e capacitação para uso de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino através dos ambientes virtuais.

Outra limitação vivenciada pela equipe foi relacionada à seleção dos participantes. O grande número de inscrições recebidas limitou o acesso de profissionais recém-formados ou que ainda não estavam atuando na área de avaliação nutricional. Assim, espera-se que este artigo contribua com o desenvolvimento de novas iniciativas extensionistas que oportunizem a capacitação desses profissionais.

Ademais, é essencial a extensão do conteúdo programático do curso com outros temas urgentes na avaliação nutricional, envolvendo o segmento de transexuais e travestis, teleatendimentos, além de abordagens relacionadas às mudanças evidenciadas pela pandemia no comportamento alimentar, à fome e à insegurança alimentar e nutricional (Muscoigiuri et al., 2020; Robertson et al., 2020). Embora a realização de atendimentos nutricionais presenciais tenha sido normalizada, a continuidade de teleconsultas de Nutrição no território nacional foi autorizada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), desde que sejam respeitadas as normativas técnicas, legais e éticas (Conselho Federal de Nutricionistas, 2022). Nesse contexto, apesar da relevância de aulas práticas presenciais, a realização de cursos remotos de atualização e capacitação na área de avaliação nutricional (incluindo conteúdos sobre medidas antropométricas), também merece ser repensada e aprofundada, a fim de ampliar a oferta para estudantes e profissionais residentes em todo o país.

Considerações Finais

O curso baseou-se na troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo, contribuindo para a democratização do conhecimento com participação efetiva da comunidade na Universidade. No contexto do ensino remoto, torna-se primordial a busca por novas tecnologias que facilitem e propiciem maior interação e colaboração dos participantes em ambientes virtuais, por meio da construção ativa do conhecimento, com estímulo à análise, discernimento e reflexão crítica, indo muito além da realização de videoconferências e compartilhamento de materiais didáticos.

Embora esta modalidade de curso tenha tido caráter emergencial e temporário, a continuidade de realização de futuras edições remotas com ampliação do número de vagas pode ser uma opção, tendo em vista a abrangência de participantes com maior representatividade nacional. Contudo, a modalidade presencial é primordial para a capacitação continuada dos profissionais, por meio de treinamentos práticos em antropometria. A diversidade de público proporcionada pelo ensino remoto contribuiu para a valorização dos

debates, por meio da troca de experiências entre profissionais inseridos em diferentes realidades regionais e culturais.

Apesar das dificuldades e limitações para adaptação do ensino presencial ao remoto, esta modalidade é promissora para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras para atualização de nutricionistas em avaliação nutricional inseridos em equipes multidisciplinares de saúde que devem ser constantemente fomentadas.

Agradecimentos

Às alunas extensionistas Beatriz Travassos da Costa Pinto e Jamile Pierre Rodrigues por integrarem a equipe de execução. Às alunas extensionistas Ana Carolina da Silva Lento, Clara Monteiro da Silva e Laís Gomes Cardoso pela colaboração na criação de identidade visual do curso. À Raquel Ferreira da Ponte pela orientação às extensionistas Ana Carolina da Silva Lento, Clara Monteiro da Silva e Laís Gomes Cardoso. À Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e à Coordenação de Extensão do INJC/UFRJ pelo suporte institucional.

Contribuições de cada autora

M.C.O.S.L. atuou como coordenadora da ação de extensão, orientou as alunas extensionistas e conduziu a elaboração do artigo. M.C.M e V.C.K. participaram do planejamento e execução da ação de extensão e orientaram as alunas extensionistas. A.A.F. colaborou no planejamento e execução da ação de extensão. Todas as autoras discutiram os procedimentos teórico-metodológicos e os resultados, comentaram o artigo, deram contribuições intelectuais substanciais e aprovaram o texto final.

Referências

- Aguiar, I. W. O., Salazar, J. W. R., Pereira, A. M. C., Santos, F. C. R. dos, Vieira e Souza, L. R. C., Matos, M. F., & Ávila, M. M. M. (2022). Curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária em Saúde”: Desenvolvimento e aplicação de material didático-pedagógico para ensino remoto. *Research, Society and Development*, 11(4), e8611426945.
- Alves, T. C. H. S., Garcez, L. S., Santos, A. M. dos, Pereira, F. S., Santos, K. L. C., Lima, N. N. das C., ... & Santos, N. G. de S. E. (2020). Enfrentamento da pandemia por coronavírus: Capacitação remota de nutricionistas e estudantes de um núcleo de atendimento nutricional em pediatria. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 1, e12564.
- Bagni, U. V., & Barros, D. C. (2012). Capacitação em antropometria como base para o fortalecimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil. *Revista de Nutrição*, 25(3), 393-402.
- Bagni, U. V., & Barros, D. C. (2015). Erro em antropometria aplicada à avaliação nutricional nos serviços de saúde: causas, consequências e métodos de mensuração. *Nutrire*, 40(2), 226-236.
- Belarmino, A. da C., Rodrigues, M. E. N. G., Anjos, S. de J. S. B. dos, & Ferreira Júnior, A. R. (2020). Collaborative practices from health care teams to face the covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 2), e20200470.
- Brito, R. S., Bermudez, B. E. B. V., Tizzot, E. L. A., Siqueira, C. E., & Oliveira, C. M. de. (2019). Construção de projetos lúdicos em saúde através da capacitação de educadores em Framingham, Massachusetts, Estados Unidos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(2), 87-93.
- Camargo, C. P., Tempski, P. Z., Busnardo, F. F., Martins, M. de A., & Gemperli, R. (2020). Online learning and COVID-19: A meta-synthesis analysis. *Clinics*, 6(75), e2286.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. CGI.br/NIC.br. (2019). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso das

tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018., São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, Comitê Gestor da Internet no Brasil. Recuperado de https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf

Canva Pty Ltd (2012). *Canva*. Plataforma de design gráfico. Sydney, Austrália: Canva Pty Ltd. Recuperado de <https://www.canva.com/>

Conselho Federal de Nutricionistas. CFN. (2022). *Parecer do grupo de trabalho sobre Teleconsulta em Nutrição de 17 de setembro de 2022*. Brasília: CFN. Recuperado de <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Parecer-final-GT-Teleconsulta-Nutricao.pdf>

Diretoria de Desenvolvimento da TIC UFRJ (DevTIC). (2018-2021c). Sistema de Gestão de Cursos e Eventos (SGCE). Rio de Janeiro, RJ: DevTIC. Recuperado de <https://sgce.tic.ufrj.br/>

Falkenberg, M. B., Mendes, T. de P. L., Moraes, E. P. de., & Souza, E. M. de (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 847-852.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. FORPROEX. (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX.

Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais / Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (NCE/CCMN/UFRJ). (2009). *Ambiente Virtual da UFRJ*. Rio de Janeiro, RJ: NCE/CCMN/UFRJ. Recuperado de <https://ambientevirtual.nce.ufrj.br/>

Mendes, D. C., Martins, E. F., Silva, P. M. B. DA, Fernandes, M. S., Cangussu, L. S., & Ruas, L. S. (2021). Atividades remotas no projeto de lesões cervicais não cariosas (LCNC-MOC) em período de pandemia. *Expressa Extensão*, 26(1), 382-390.

Mentimeter AB (publ) (2014). *Mentimeter*. Software de apresentação. Estocolmo, Suécia: Mentimeter AB (publ.). Recuperado de <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

Microsoft Corporation (2019). *Microsoft PowerPoint (Office 16.0)*. Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas. Redmond, Washington, EUA: Microsoft Corporation (Microsoft).

Muscogiuri, G., Barrea, L., Savastano, S., & Colao, A. (2020). Nutritional recommendations for COVID-19 quarantine. *European Journal of Clinical Nutrition*, 74(6), 850–851.

Noal, D. S., Freitas, C. M., Passos, M. F. D., Serpeloni, F., Melo, B. D., El Kadri, M. R. de A., ... & Rezende, M. de J. (2020). Capacitação nacional emergencial em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: Um relato de experiência. *Saúde em Debate*, 44(especial), 293-305.

Nunes, L. V., Silveira, L. R., Santos, I. A. dos, Kloss, G., Gusmão, R. B., Rodrigues, K. C., ... & Ávila, T. V. (2022). Capacitação de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família para o combate à dengue por meio da mobilização social. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(1), 41-51.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC). (2020). COVID-19 y educación superior: de los efectos inmediatos al día después; análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones. Paris: UNESCO. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>

Pereira, A. M. C., Ávila, M. M. M., & Sousa, M. do S. de (2021). Relato da experiência da estruturação de um curso para profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde sobre sobrepeso e obesidade no ensino remoto emergencial. *Research, Society and Development*, 10(17), 1-13.

Roberton, T., Carter, D. E., Chou, V. B., Stegmuller, A. R., Jackson, B. D., Tam, Y., ... & Walker, N. (2020). Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: A modelling study. *The Lancet Global Health*, 8, e901–908.

Rosa, W. L. de O. da, Silva, A. F. da, Immich, F., Araujo, T. S. de, Valente, L. L., & Madruga, F. C. (2021). Experiência de ensino remoto em projeto de extensão de odontologia restauradora em tempos de pandemia. *Expressa Extensão*, 26(1), 215-226.

Silva, M. de A., Friedrich, D. de C. B., & Aquino, W. F. da S. (2006). A relação do processo de trabalho das equipes de saúde com os usuários: orientações básicas sobre alimentação. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 4(2), 67-74.

Souza, D. G. de., & Miranda, J. C. (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura*, 4(11), 81-89.

Zoom Vídeo Communications Inc. (2023). Zoom - Software de conferência remota. San José, Califórnia, EUA: Zoom Vídeo Communications Inc. Recuperado de <https://zoom.us/>

Como citar este artigo:

Lopes, M. C. O. dos S., Martins, M. C., Kaippert, V. C., & Ferreira, A. A. (2023). Capacitação em avaliação nutricional: Experiências de aprendizagem à distância durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 53-65. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12948>
